



A POLÍTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS: AS PRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato

(Escola Naval - E-mail: hghhmma@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O quartel tem por característica ser um território de homens, principalmente por envolver atividades de risco, força e de forte rigor da disciplina. Carreiras (2004, p.91) argumenta que, apesar dessa tentativa atual de "equalização estatutária entre militares de ambos os sexos, persistem ainda diversas restrições ocupacionais e as mulheres continuam maioritariamente excluídas de funções relacionadas com o combate".

A via de entrada para as mulheres na Marinha do Brasil (MB), desde o início na década de 1980, era posterior a sua graduação e em áreas de apoio à saúde ou administrativa. Assim, depois de mais de 30 anos em que as primeiras mulheres ingressaram nas fileiras da MB, em 2014, pela primeira vez, doze Aspirantes¹ mulheres começaram o curso de graduação na Escola Naval (EN). Estas pioneiras na formação militar superior, representavam cerca de 1,5% do total de discentes da instituição.

O objetivo deste artigo, portanto, é compreender a construção da identidade social da jovem mulher militar oriunda da formação superior, via o seu aquartelamento. Espera-se que este estudo seja relevante para a construção de pontes sólidas no trato das futuras jovens que farão a opção de se tornarem oficiais da Marinha, por intermédio do aquartelamento e da vida na caserna durante a sua graduação.

METODOLOGIA

Este estudo é de cunho qualitativo, bibliográfico exploratório e com dados de pesquisa longitudinais, visto que acompanharemos as doze novas Aspirantes durante sua formação acadêmica, onde sairão Guardas-Marinha em 2017. O período inicial de coleta de dados foi o da adaptação à vida militar, que ocorreu no mês de janeiro de 2014. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas às novatas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de adaptação é uma fase de transição brusca e intensa, como afirma Castro (2004, p.19), "uma 'peneira' que visa levar à desistência as pessoas que não possuem vocação ou força de

¹ Aspirantes - como são denominados os alunos graduandos da Escola Naval.





vontade suficiente para o ingresso na carreira militar". É um período no qual os novatos não têm tempo nem para pensar, com todos os momentos ocupados por alguma atividade, das físicas e militares até as burocráticas. Segundo esse autor, a preocupação dos oficiais é "'homogeneizar' os cadetes o mais rapidamente possível em relação ao nível de formação militar, e [...] dão à intensidade do processo de socialização profissional militar, combinado ao fato de que esse processo ocorre em relativo isolamento ou autonomia" (CASTRO, 2004, p. 24-34).

O Estágio da Adaptação é regulado internamente pela Norma do Comando do Corpo de Aspirantes (ESCOLA NAVAL, 2014, p.1-1) e visa a "definir responsabilidades e estabelecer normas para o planejamento, execução e controle das atividades referentes ao Estágio de Adaptação de candidatos a Aspirantes". Esse Estágio é bem regulado pela norma citada, inclusive com um quadro de trabalho semanal, planos das diversas aulas, procedimentos para o recebimento de uniformes, livros, censo odontológico. No caso dos adaptandos oriundos de concurso público², uma rotina especial que inclui treinamentos de ordem-unida e diversas atividades esportivas é preparada.

O questionário foi composto de duas partes: a primeira trata da origem social e da escolarização; a segunda, das expectativas quanto à profissão escolhida. A identidade das respondentes foi preservada e as respostas, quando mencionadas, serão discriminadas pelo código alfanumérico de "Asp.1" a "Asp.12", escolhidos aleatoriamente, independente de classificação de entrada dentro da turma. Como temos que cumprir um número máximo de páginas para submissão deste resumo expandido, resolvemos optar por trabalhar somente com algumas questões.

Uma pergunta avaliou a relação delas com o universo masculino na EN. Um falaram que estava tranquilo, outras de muito respeito, ou mesmo normal, "*os Aspirantes (meus companheiros de turma) me aceitaram bem na turma, sobre os Oficiais, às vezes parece que cobram de mim por eu ser mulher*" (Asp.3). A Asp.11 confirma que é uma ótima relação, "*com muito respeito e companheirismo*", o que é ratificado pela Asp.12: "*muito boa, eles nos receberam sem nenhuma discriminação e ficamos gratas por isso*". As brincadeiras no grupo, desde que sadias, fazem com que a relação de amizade floresça, pois sempre que um apelido amigo e aceito é colocado em um colega, todos passam a reconhecer na pessoa o carinho e a descontração existente intragrupo.

Uma questão procurou avaliar, nesse início na graduação e no período de adaptação, qual seria o seu maior desafio. Algumas responderam, já pensando no período do ciclo escolar, como a Asp.3, que está preocupada com a parte da educação física; ou a Asp.4, com o nível de dificuldade acadêmico; ou ainda a Aspirante 9, com "*organizar sempre o meu tempo para conseguir fazer tudo*

² Cerca de 20% dos discentes da EN vêm de concurso público, inclusive as mulheres. Os demais integrantes do Corpo de alunos vêm do Colégio Naval.



o que é preciso", ou a sinceridade da Asp.7, apreensiva em "*superar minha timidez*"; ou até mesmo a Asp.2, que não sabe qual será o seu maior desafio. Duas interessantes respostas foram dadas pelas Asp.8, "*conciliar minha família com minha vida profissional*", e pela Aspirante 12, "*distância da família quando embarcar por muito tempo em viagens longas*".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um aumento da participação das mulheres em diversas ocupações profissionais, até pouco tempo notadamente masculinas. A mudança estrutural nas relações entre gêneros evoluiu consideravelmente nos últimos anos, e como somos frutos de uma construção social histórica, uma vez abertas as oportunidades, as mulheres estão demonstrando seu valor e sua capacidade de decisão e liderança.

A pressão sob vários aspectos e que é exercida no período de adaptação, faz parte de melhor prepará-los para o dia a dia repleto de atividades, tanto acadêmicas quanto militares do ciclo escolar e da vida naval. É um período que não dá para parar e pensar, o tempo todo é ocupado. Ao final, procura-se criar uma unidade coletiva e social em mais de 230 jovens de diferentes origens, mas que no conjunto, não sentiram a questão de gênero, pois são antes de tudo militares e estudantes, com um único objetivo: serem declarados Guardas-Marinha, e no futuro, "*alcançar a patente mais alta e ser muito respeitada por fazer parte da primeira turma de mulheres da Escola Naval*" (Asp.9).

Portanto, no momento de formação de um pequeno grupo de pioneiras, as Aspirantes começaram a conhecer as representações sociais militares, estão descobrindo sua vocação, aprendem o estilo de vida da tropa e os valores militares. Além disso, estão conscientes sobre os comportamentos desejáveis que deverão seguir na profissão castrense, de dedicação à Força, à Pátria, sem se esquecerem de que são mulheres e cidadãs, integrantes ativas de uma sociedade que busca, em suas cores e ações, respaldo para uma Nação desenvolvida, forte, livre, unida, justa e soberana.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Naval; Forças Armadas brasileiras; Igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS

- CARREIRAS, H. Mulheres em contextos atípicos: Lógicas de exclusão e estratégias de integração feminina nas Forças Armadas. **Etnográfica**, Lisboa, Portugal, v. VIII, n.1, p.91-115, 2004.
- CASTRO, C. **O Espírito Militar: um antropólogo na caserna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- ESCOLA NAVAL [EN]. **Normas do Comando do Corpo de Aspirantes**. EN-30. Cap.1. Rev.5, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, 2014.

